

# ARTETERAPIA E PROCESSO CRIATIVO COMO VIA DE INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO COM RECUPERANDOS DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE SETE LAGOAS/MG

Gabriela Fátima de Souza Pereira Barboza\*  
Fernando Cotta Trópia Dias\*\*

## RESUMO

Este artigo destina-se a conhecer os potenciais psicossociais acerca da arteterapia, buscando elementos que ajudem o recuperando a compreender a importância do trabalho artesanal enquanto processo de inclusão social, realizado dentro da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC de Sete Lagoas. A arteterapia é uma metodologia de trabalho que faz uso do recurso da linguagem artística, estimulando o desenvolvimento interior, com finalidade de ampliar novas possibilidades subjetivas e aumentar a consciência de si próprio, para além de sua vivência imediata. A pesquisa de campo ocorreu por meio da modalidade do *Estudo de Caso*, conceituado na abordagem qualitativa. A pesquisa foi de natureza descritiva-exploratória e as técnicas utilizadas por dentro do referido método para coleta de dados, se deu através da *roda de conversa*, *entrevista semiestruturada*, *observação participante*, numa amostra representativa total de oito sujeitos-recuperandos entre 20 e 37 anos de idade, todos do sexo masculino. A análise dos dados foi confeccionada a partir do próprio referencial teórico-metodológico aqui utilizado. Como observação principal, a atividade formal proposta pela arteterapia vinculada no modelo das APAC's, no presente caso, se configura mais proeminentemente enquanto modalidade de trabalho artesanal, então desempenhado pelos apenados para remissão da pena e contribuindo também no preenchimento do tempo, não obtendo necessariamente uma premissa de base direta de acompanhamento terapêutico.

**Palavras chaves:** APAC. Recuperandos. Trabalho artesanal. Psicologia. Arteterapia.

## ABSTRACT

This article aims to know the psychosocial potentials about art therapy, seeking elements that help the recovering to understand the importance of artisanal work as a process of social inclusion, carried out within the Association of Protection and Assistance to the Convicted - APAC of city Sete Lagoas. The art therapy is a work methodology that makes use of the artistic language, stimulating the interior development, with the purpose of expanding new subjective possibilities and increasing the consciousness of oneself, besides its immediate experience. Field research was carried out through the Case Study modality, which was conceptualized in the qualitative approach. The research was descriptive-exploratory in nature and the techniques used within the mentioned method for data collection were through the talk wheel, semi-structured interview, participant observation, in a total representative sample of eight subjects-recovering between 20 and 37 years of age, all males. The analysis of the data was made based on the theoretical-methodological framework used here. As a main observation, the formal activity proposed by art therapy linked in the APAC's model, in the present case, is more prominent as a modality of artisanal work, then performed by the remorseful for remission of the sentence and also contributing to the filling of time, not obtaining necessarily a direct basis for therapeutic follow-up.

**Key words:** APAC. Recovering. Craftwork. Psychology. Art therapy

---

\*Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: [gabrielaifatima92@yahoo.com.br](mailto:gabrielaifatima92@yahoo.com.br)

\*\*Psicólogo, Mestre em Psicologia - Processos Psicossociais e Socioeducativos/UFSJ (2014).

E-mail: [fctropiadias@yahoo.com.br](mailto:fctropiadias@yahoo.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A arte é uma habilidade com finalidades práticas tornando-se presente desde os tempos primordiais na vida do homem, sendo que seu foco no âmbito terapêutico ocorreu somente no início do século XIX. A arte se fez vigente inclusive, dentro das cavernas, quando o ser humano ainda não tinha controle completo da linguagem e da caligrafia, exprimindo tamanha importância no desenvolvimento dos seguintes processos: social, cultural e psíquico.

No que tange à Arteterapia no advir do desenvolvimento técnico-científico da civilização, essa vem se balizando enquanto uma ferramenta de atuação na qual o profissional pode desfrutar de métodos artísticos obtendo propósito terapêutico, permitindo efeitos e benefícios num rápido período de tempo. Segundo Reis (2014) a arte viabiliza meios para manifestar os sentimentos indescritíveis que, por muitas das vezes, estão aprisionados ou distanciados da consciência em consequência de acontecimentos traumáticos. Pretende estimular o desenvolvimento interior, com finalidade de ampliar novas possibilidades e aumentar a consciência de si próprio, para além de sua vivência prática imediata.

Nas APAC's (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), essa premissa de trabalho artesanal é um dos motes do programa de atividades visando a reinserção do sujeito apenado. A APAC se concentra na recuperação e integração social dos presos que sofrem condenação de penas privativas da liberdade. Em 1972, a matriz da APAC instituiu-se em São José dos Campos (SP), ideia projetada pelo advogado Mário Ottoni. É resguardada pela Constituição Federal para intervir dentro dos presídios, e tem como princípio fundamental: a valorização humana, sem prejudicar a intenção punitiva do cumprimento da pena. O trabalho como atividade motriz, está dentro dos 12 elementos fundamentais que compõem a metodologia da Associação. Diante da preocupação pelo recuperando, promove-se a melhoria da autoimagem, fazendo exteriorizar os valores intrínsecos do ser humano. Nessa fase, o recuperando pratica trabalhos laborterápicos (que são tratamentos ou terapias através do trabalho) e artesanatos, que são necessários para o funcionamento do método, estando voltados para reabilitação do preso (FERREIRA, 2016).

Assim, ressalta-se a legitimidade de se enveredar nesse âmbito de pesquisa uma vez que a Psicologia Social estuda a existência da relação principal entre o homem e a sociedade, buscando a compreensão sobre os comportamentos do sujeito e suas interações sociais, a partir de um escopo histórico, desde quando os indivíduos se estruturaram para assegurar sua sobrevivência, incluindo seus valores, costumes e atitudes, que são fatores necessariamente significativos para o seguimento da sociedade. Diante de um cenário mutável, a Psicologia Social leva a sociedade a vivenciar e

refletir sobre as transformações que são de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos (LANE, 2017).

Portanto, as contribuições do olhar da Psicologia Social através do trabalho artesanal realizado na APAC de Sete Lagoas é o tema central deste projeto, que tem como seguinte problema: Quais são os benefícios psicossociais experimentados através do trabalho artesanal realizado pelos recuperandos na APAC de Sete Lagoas? O pressuposto que se segue é o de que o trabalho desenvolvido através da arte é benéfico e terapêutico, pois está associado à perspectiva de ampliar inúmeras habilidades, tais como: explorar a criatividade e o pensamento imaginário, melhorar a autoestima, ampliação da concentração, atenção e confiança, aperfeiçoamento das habilidades físicas e motoras, diminuição dos níveis de fatores estressores e de ansiedade, ampliação da comunicação, entre outras (UBBAT, 2013).

Elencar as contribuições psicossociais do trabalho artesanal realizado pelos recuperandos dentro da APAC em Sete Lagoas, enquanto processo de reinserção social, constitui assim o objetivo geral deste projeto. Como objetivos específicos, intentou-se investigar quais são as modalidades de atividades artesanais desenvolvidas pelos recuperandos; analisar as contribuições mais amplas do trabalho artesanal realizado pelos recuperandos e explicar como a Psicologia Social pode contribuir para potencializar esse fenômeno no contexto de cumprimento de pena privativa de liberdade.

Justifica-se a escolha deste tema, visando a importância de falar e compreender sobre as diferentes intervenções psicológicas, de modo que os recuperandos e a associação APAC, identifiquem, por meio do olhar da Psicologia, as contribuições do trabalho artesanal que são desempenhados por eles, evidenciando quais as plausíveis relevâncias acerca da arteterapia como módulo terapêutico. Assim, a arte não será apenas vista como uma modalidade de trabalho que é desempenhado por eles para remissão da pena, mas sim, enquanto obtenção de resultados terapêuticos mais amplos no nível da consciência e demais benefícios psicossociais. A pesquisa procedeu por meio de um Estudo de Caso, de natureza descritiva-exploratória, conceituado na abordagem qualitativa. A escolha deste tema permitiu a apresentação de uma ferramenta viável a ser utilizada no contexto prisional, sendo fundamental na busca de elementos que ajudem a compreender o desenvolvimento dessas identificações de atividades e contribuições reflexivas para o alcance de metas mais dignas de condução e intervenção psicossocial nas instituições prisionais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 PROCESSOS CRIATIVOS PROVENIENTES DA ARTE: ARTETERAPIA OU TRABALHO ARTESANAL?

O conjunto de procedimentos e habilidades com finalidades práticas pode ser denominado como “arte” e está interligada com os processos psicológicos mais profundos que simbolizam determinadas características que dizem respeito à subjetividade, contribuindo na formação da personalidade. A arte é utilizada muitas vezes como recurso nos processos terapêuticos, auxiliando a expressão dos pensamentos e sentimentos, envolvendo os traumas e ideias, as fantasias e os comportamentos emocionais que são mal elaborados, levando o sujeito a uma maior movimentação para o autoconhecimento, controle de alguma patologia ou disfuncionalidade psíquica, facilitando um processo curativo, em eventuais casos. Porém, a arte se mostra importante não somente como recurso de autoconhecimento e autotransformação, mas também contribui para evolução da qualidade de vida, estimulando a inclusão social e o aumento da autoestima (REIS, 2014).

Desde os tempos primórdios a arte se faz vigente, inclusive dentro das cavernas, quando o ser humano por sinal não tinha controle completo da linguagem e da caligrafia, e isto exibe tamanha importância no desenvolvimento dos processos social, cultural e psíquico. A pintura rupestre do homem pré-histórico transmitia várias informações na intenção de garantir a sobrevivência, sendo utilizada também como um recurso propiciador de vínculo social. A linguagem, desse modo, auxiliou e propiciou a evolução do homem enquanto espécie e também seu desenvolvimento psíquico. Contudo, a linguagem artística se comunica além da linguagem verbal ou escrita, porque estende-se como via de comunicação do inconsciente e das emoções. A arte é a expressão mais autêntica que perdura para a comprovação do inconsciente de cada indivíduo. Arte é liberdade de se expressar, é se sensibilizar e ser criativo, arte é viver (BRETAS, 2013).

Os conteúdos reprimidos que não estão tão claros, devido à inexistência no campo da consciência, se formam na arte de maneira viva e forte. Diante da conscientização e ilustração é possível envolver elementos do contexto de vida do sujeito, tais como: ansiedade, estresse do dia-a-dia, dificuldades pessoais e familiares, com o objetivo de resgatar por meio da arte as competências criativas e a ressignificação de suas vivências (UBBAT, 2013).

Em face da arteterapia, esta sobreveio inicialmente entre os anos 1920 e 1930, com base nas teorias de Jung e Freud. Para Freud (1856-1939) as funções que são desenvolvidas por intermediação da arte representam a sublimação de vontades sexuais, identificando-se como impulsos instintivos advindos da repressão de satisfação dos desejos na realidade e, conseqüentemente, são desviados para elaboração de algum efeito admitido por esta, estando

presente numa forma de se comunicar através da expressão simbólica. Porém, Jung (1875-1961) acreditava que a capacidade de criação artística é uma ocupação psíquica estruturante e natural, cuja competência de cura encontrava-se em dar formas às coisas, ou seja, destinava em realizar a transformação de questões inconscientes em imagens de forma simbólica (REIS, 2014).

Em 1941, dando início na sua sistematização, uma pessoa marcada nesse contexto foi Margareth Naumburg (1890-1983) que foi uma educadora norte-americana influente e pode-se considerá-la como criadora da arteterapia (ANDRADE, 2000). De acordo com Silveira (2001) a expansão, contudo, da arteterapia, no Brasil, originou-se no século passado, interligada à psiquiatria e foi motivada ora pela linha psicanalítica, ora pela junguiana. Ambas situam-se com respectivas representações nas pessoas de Osório Cesar e Nise da Silveira, com formação em Psiquiatria. Eles colaboraram para o crescimento de uma nova abordagem perante a loucura, em oposição aos procedimentos agressivos que eram utilizados para conter os pacientes daquela época nos manicômios psiquiátricos, tais como o eletrochoque, o isolamento forçado, entre outros. Assim, esse redirecionamento da arteterapia ao campo da saúde mental apresentou novas possibilidades para se expressar a loucura e, ocasionalmente, levar a cura via remissão de determinados sintomas por intermédio do uso da arte e processos criativos.

Desse modo e segundo a nomeação da União Brasileira de Associações de Arteterapia, a arteterapia é uma metodologia de trabalho que faz uso de diferentes linguagens, tais como arte, dança, música e teatro, tendo como pilar a comunicação do sujeito e o profissional integrado. Sua natureza é a constituição estética e a preparação artística que estão em benefício da saúde. É um aprofundamento de trabalho atribuído aos profissionais que possuem graduação no âmbito da Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, apesar de se caracterizar nas suas aplicações profissionais com formação nas áreas artísticas e educacionais, sem finalidade clínica. O desenvolvimento da arte pode tranquilizar a ansiedade e amparar no redirecionamento da atenção com foco em algo mais benéfico e menos destruidor. (UBAAT, 2013).

O recurso desenvolvido por meio da terapia da arte é benéfico com relação à possibilidade de desenvolver investigação da imaginação e da criatividade, melhoramento na autoestima, ampliação da concentração, atenção, confiança, habilidades físicas, memória, diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, aumentando a capacidade de comunicação, entre outras. O trabalho com as emoções se concentra no fator emocional, ajudando a serem

mais conscientes nos aspectos obscuros, facilitando deste modo o desenvolvimento individual (CARNEIRO, 2016).

Para Pereira (2014) e, em suma, a arteterapia destina-se a operar como agente de mudança, colaborando no processo terapêutico, de modo que o ser humano se conecte com conteúdos internos que são muitas vezes inconscientes, geralmente impedidos por alguma causa e, desta forma, expressam sentimentos e práticas ainda desconhecidos. É promissora em qualquer idade, pois pode ser utilizada tanto para autoexpressão quanto para o autoconhecimento, bem como em quadros de doenças mentais.

## 2.2 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO ARTÍSTICO NAS APAC's E SEUS IMPACTOS NA INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA

As APAC's trabalham para a reinserção do preso na sociedade e investem de maneira humanizada na recuperação do mesmo. Em 1972, a matriz da APAC institui-se em São José dos Campos (SP), ideia projetada pelo advogado Mário Ottoboni. Atualmente é referência em nosso país e internacionalmente, manifestando a capacidade de que o cumprimento da pena pode ocorrer de forma humanizada. É resguardada pela Constituição Federal de 1988 para intervir dentro dos presídios. A instituição é pessoa jurídica de direito privado e atua como associação auxiliar do Poder Executivo e Judiciário, de modo respectivo no exercício penal e na condução do cumprimento das penas privativas de liberdade. Tem como princípio fundamental a valorização da vida humana, sem prejudicar a finalidade punitiva do cumprimento da pena (FARIA, 2017).

Seu propósito é promover condições para que o criminoso se recupere, evitando a reincidência no delito para que ele alcance sua reintegração social. A APAC está fundamentada em uma metodologia cuja função é valorizar o papel social do trabalho, empregando valores religiosos e algumas questões lúdicas onde a educação é priorizada como forma de promoção humana. Tal metodologia faz com que a partir deste modelo prisional, o preso tenha reais possibilidades de recuperação, diante da descoberta de valores morais, éticos e espirituais, que são de extrema importância para que o mesmo passe a encarar a vida, a sua transgressão e a sociedade com outro olhar. O trabalho está dentro dos 12 elementos fundamentais que compõem a metodologia da associação APAC. Nessa fase, os recuperandos desenvolvem, por exemplo, os artesanatos, que estão voltados para a reabilitação do preso (ANDRADE, 2016).

A arte que é empregada como um instrumento de trabalho aos apenados está ligada à reconstrução de si mesmo, pois percorre diferentes práticas no universo terapêutico, em

virtude de que a arte não teria tão somente uma finalidade lúdica, mas também terapêutica. Livremente do âmbito da atuação do psicólogo, entende-se que a arte tem uma responsabilidade ética para que as pessoas se identifiquem como descobridores, não somente em fatores sociais, mais também como co-criadores, fazendo uso da mesma como uma modalidade de trabalho e fonte de renda, podendo se integrar manual e criativamente da sociedade na qual participam. Isto promove que cada ser humano pratique a criatividade, se volte mais conhecedor de si enquanto ser neste mundo (MAIA, 2014).

Já a arteterapia vai se constituindo como uma oportunidade abrangente que viabiliza a conexão entre práticas das diversas abordagens nas áreas psicológicas e artísticas, concedendo campo para que vários profissionais da área constituam o uso de métodos artísticos no cenário terapêutico. A aplicação deste método num primeiro momento pode gerar sensações de vergonha, comoção e estranheza em relação à sua criação artística, porém, essa ferramenta permite que o sujeito entre em proximidade com sua realidade intensamente, por intermédio de um recurso menos usual que a expressão verbal. Presume-se que, a experiência da arteterapia é propriamente deixar nas mãos do ser humano a liberdade que é determinada para si, é desempenhar para que o próprio indivíduo compreenda sua relação com o meio que está inserido, preparando-se diante da realidade em contribuir na formação da identidade de modo a envolver-se no todo, e dessa forma, também constituí-lo (SILVA, 2013).

Na arteterapia, busca-se a agregação entre a Psicologia e a arte, ligada ao contexto social, relacionados num parecer estético do ser humano, sendo que a própria vida poderá ser transformada numa obra de arte. Segundo Silva (2013) o homem é compreendido como um indivíduo de maneira criativa, que tenta adaptar-se ao seu meio e as discordâncias se movimentam para serem valorizadas à proporção que cada pessoa se apresenta, enfatizando que cada sujeito tem sua forma única e o seu jeito singular de ser, de ressignificar, de expressar a criatividade e edificar novas alternativas a sua existência. Vale ressaltar que a psicoterapia da arte oferece algumas variações de recursos, respeitando as restrições e opções do paciente. Apesar da arteterapia disponibilizar de recursos grandiosos, ressalta-se que esse método psicoterápico é um procedimento que não se sobrepõe a um tratamento psicológico mais detalhado e profundo, mas como potencial coadjuvante desses processos interventivos.

Ressalta-se agora e para contextualizar a presente proposta, que ainda existe pouca exploração sobre o tema da arteterapia empregada como proposta de intervenção psicossocial do detento no sistema penitenciário. O foco da arteterapia dentro do sistema prisional não é transformar detentos em artistas, mais sim envolvê-los em trabalhos culturais que os façam refletir sobre sua existência na sociedade, resgatando os valores éticos e morais, na

perspectiva de integrá-los e reinseri-los na sociedade. Contudo, considera-se que, ao trabalhar a arteterapia e explicar seu conceito humanizador dentro do contexto prisional, contribui-se de forma significativa no processo de inclusão social e na formação de capacidades do apenado, tanto no sentido individual quando no coletivo, isto permite gerar oportunidades para exteriorização de potencialidades escondidas, sentimentos, criatividade e habilidades, além do impacto que exerce no que tange ao cuidado da saúde mental desses sujeitos. Empregar a arte nos presídios traz em vista a possibilidade de prevenção ao crime e orientação sobre o retorno à convivência em sociedade, buscando pela reintegração do preso, sem deixar a finalidade punitiva da pena, porém, mostrando que pode haver uma mudança de conduta em cada indivíduo se oferecida dadas oportunidades (MAIA, 2014).

### **3 METODOLOGIA**

O estudo foi realizado por meio de técnicas que têm o objetivo de reunir informações e coletar os dados necessários para sustentar a premissa dessa pesquisa. A pesquisa é de natureza descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, embasado no método indutivo (MARCONI, LAKATOS, 2003). O objetivo do trabalho consistiu em investigar os componentes psicossociais diante dos trabalhos artesanais produzidos pelos recuperandos da APAC de Sete Lagoas, identificando as contribuições da Psicologia nesse ínterim, para que os recuperandos possam discutir acerca da importância deste trabalho que é desenvolvido por eles na referida instituição.

A coleta de dados adveio mediante um *Estudo de Caso*, que segundo Mazzotti (2006) é uma modalidade de pesquisa que tem o objetivo de explicar uma argumentação, uma condição e até mesmo uma categoria, considera hipóteses alternativas ou perspectivas, busca explicações diante dos conteúdos apresentados na pesquisa e examina as indicações de acordo com as perspectivas existentes. Como ferramentas para corroborar este Estudo de Caso, foram utilizadas as seguintes técnicas:

1. Roda de Conversa seguida por roteiro com Entrevista Semiestruturada: a metodologia participativa roda de conversa é um método de trabalho que tem o objetivo de incentivar a participação e a reflexão do ser humano. Entretanto, realiza a busca na construção de condições para que ocorra uma comunicação entre os participantes mediante a uma postura de escuta e transmissão da palavra, assim como é feito com outros métodos de dinâmicas de grupo (AFONSO; ABADE, 2008). Dentro da roda de conversa foi aplicada uma entrevista



semiestruturada, que segundo Duarte (2004) consiste num procedimento de coleta de informações, que norteiam o trabalho, de maneira a ampliar as definições para avaliação da confiança das pesquisas que fazem uso desse recurso.

2. Observação Participante e registro no Diário de Campo: a proposta foi realizar um levantamento das experiências relatadas por eles acerca do dia-a-dia e da construção de artesanatos que são feitos dentro da instituição, o que possibilitou a técnica de *observação participante*, que é uma metodologia que permite apreender, intervir e compreender diversos contextos, proporcionando uma aproximação à rotina dos sujeitos e de suas representações sociais, seu contexto histórico, na dimensão sociocultural e dos seus processos (MONICO *et al.*, 2017). Este foi um método importante na coleta de dados, servindo para complementação da interpretação e das informações, indo além do material presente nos documentos e tendo como objetivo perceber os elementos primordiais do material coletado, objetivos e subjetivos. As observações obtidas foram registradas no *diário de campo*, que consiste numa técnica de registro de observações, acontecimentos, comentários e reflexões, que facilita a criação de hábitos no contexto de observação, reflexão e descrição, elencando as contribuições que são vivenciadas no dia da pesquisa, onde os fatos ocorridos devem ser devidamente registrados o mais rápido possível após a observação para assegurar a veracidade das informações (LEWGOY, 2009).

A respectiva instituição APAC está localizada na Avenida Doutor Renato Azeredo, número: 3.500, bairro Jardim Amélia, na cidade de Sete Lagoas em Minas Gerais, onde foi aplicada uma roda de conversa, no dia 02 de maio de 2019, seguida por um roteiro elaborado com a entrevista semiestruturada, com duração de 1h30min. A pesquisa foi feita numa amostra de oito recuperandos que foram escolhidos de forma aleatória, respeitando o direito de escolha em participar da pesquisa, todos do sexo masculino, com idade de 20 a 37 anos, a média com baixo nível de escolaridade. Eles consentiram voluntariamente participar da pesquisa mediante assinatura no **TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)**, assinado por um dos participantes em nome do grupo, confirmando a participação e o sigilo dos dados pessoais dos mesmos, mediante isso eles serão identificados aqui por R1 até R8.

A construção e análise dos resultados provenientes da presente pesquisa foram sistematizadas em unidades temáticas que tiveram coerência com o referencial teórico-metodológico apresentado acima, os eixos temáticos/unidades de registro que se revelaram mais proeminentes para análise após a realização deste trabalho foram: *Desenvolvimento do Trabalho Artesanal e Ocupação do Tempo; Trabalho Artesanal: Inspiração e Suporte Como Fonte de Renda e Artesanato x Arteterapia: Entre a Prática e a Atividade Idealizada.*

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RELATO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA PESQUISADORA ATRAVÉS DOS REGISTROS DO DIÁRIO DE CAMPO

Dia 02 de maio de 2019 de 13h00min às 14h30min, realizei a aplicação da roda de conversa com os recuperandos da APAC de Sete Lagoas/Minas Gerais, contei com a presença da colega de turma N. P. B. S., para que a mesma pudesse me auxiliar nas anotações das falas e nas observações dos participantes. Inicialmente fomos recepcionadas pelo voluntário F., que nos auxiliou do início até o final da pesquisa. Ele nos direcionou até o regime fechado, para darmos início à roda de conversa, e logo em seguida nos levou para conhecer a estrutura física da instituição, destinando-se essa visita exclusivamente onde ocorre a elaboração dos artesanatos dos recuperandos do regime fechado.

Organizamos uma mesa do refeitório para comportar os oito recuperandos para realização da atividade. Após a presença dos recuperandos, me apresentei, informando sobre o caráter da pesquisa e destaquei sobre a questão ética e sigilosa das informações. Coletei os dados pessoais (nome, escolaridade e idade) de cada um. Logo após, realizei a leitura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) quando um integrante se apresentou e assinou o termo em nome do grupo. A princípio percebi alguns gestos e olhares tímidos, já outros com semblantes desconfiados. Surgiram alguns risos e cochichos antes do início das perguntas. Dei início com a introdução de um trecho do texto: **A arte**, do autor Raph, que fala sobre a relevância da arte na vivência do indivíduo. Deixei bem claro que estava ali para escutá-los, com o objetivo de criar uma relação de vínculo e empatia, disse também sobre a relevância de conhecer sobre a rotina e o dia-a-dia deles dentro da penitenciária.

Os sentimentos vivenciados neste momento inicial foram de timidez e receio, percebi algumas restrições nas falas e nas informações, devido ao fato de ter uma pessoa da instituição próxima durante todo o momento. A primeira pergunta norteadora foi para comentarem sobre a rotina do dia-a-dia deles dentro da APAC, e a continuidade foi dada com as demais perguntas, com o objetivo de conhecer sobre o trabalho artesanal feito por eles. Apenas um recuperando teve experiência anterior com arte, os demais nunca tiveram. Para finalizar a roda de conversa, fiz a leitura do texto **A Parábola dos Talentos**, publicado por Rubem Alves, trazendo a reflexão acerca das competências e habilidades de cada um. Eles fizeram a pergunta se aconteceria novamente na próxima quinta-feira. Percebeu-se por meio desta pergunta o anseio e o desejo pela escuta, a carência de momentos que talvez possam

expressar mais suas vivências. Após o encerramento os recuperandos voltaram ao trabalho e rotina.

Fomos direcionadas e acompanhadas posteriormente para conhecer a infraestrutura do regime fechado, o ambiente é limpo e é mantido preservado pelos próprios recuperandos, o imóvel é antigo, porém, conservado e, inclusive, está passando por algumas reformas. Nos corredores em frente às celas são armazenados os maquinários que são utilizados para o trabalho artesanal, todos os dias eles são guardados e retirados para a quadra, dentro da quadra observamos a estrutura física, tinham tendas brancas no local, materiais, tintas, madeiras, etc. O ambiente contava com músicas tocadas por rádios e conversas entre os recuperandos. Depois que os artesanatos estão prontos são direcionados para uma sala, onde são guardados para vendas e tem um recuperando que fica responsável por esse controle e pelas vendas. Segundo F., os materiais que são utilizados veem de doação, a APAC disponibiliza e os recuperandos também podem comprar. Disse que os recuperandos do regime semiaberto também produzem artesanatos, porém, é feito após as 17h00 quando se encerram os trabalhos de outras áreas.

## 4.2 UNIDADES DE REGISTRO/ANÁLISES CATEGORIAIS

### 4.2.1 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO ARTESANAL E OCUPAÇÃO DO TEMPO

Loiola (2017) entende que a arte conta com habilidades que agem como mudança de vida e até mesmo na intencionalidade de salvá-la. A imagem oferece caminhos que permitem o diálogo para argumentar sentimentos que não estão claros ou que são complexos para verbalizar. O trabalho com arte traz muitos benefícios ao indivíduo. Sabe-se que toda expressão não verbal, assim como as artes, aprimoram a comunicação, a expressão e exploração de atitudes, das quais não somos conscientes, possibilitando as alterações fundamentais no comportamento, permitindo que o tempo seja ocupado de forma produtiva. Essa inserção se exemplifica nos seguintes relatos:

“[...] nossa rotina é acordar 06:30, fazer oração, ir para a escola quem estuda, e depois ir trabalhar, agora quem não estuda já vai direto para trabalhar e cada um vai fazer o seu artesanato, tem dia que tem culto, palestras, tem cursos também, final de semana sábado é filme e esportes, domingo é dia de visita. A APAC propõe muitas coisas, fazer artesanato de madeira, mdf, crochê, coisas com linhas, tapetes, pintura, várias coisas” (R8).

“[...] aqui é bom, fazendo o artesanato eu esqueço de muita coisa, querendo ou não você fica ali, e quando vê o dia já passou, tá ligado, eu gosto demais de fazer

artesanato, eu já fazia pintura fraga quando eu era criança, imagina se não tivesse isso aqui como que ia ser” (R8).

“[...] ajuda muito nós, o que acho ruim é o tempo é muito curto, quando você começa a pegar o jeito acabou o tempo, e só pode de segunda a sexta” (R2).

“[...] o horário de serviço podia ser até oito horas da noite para ter mais hora pra fazer artesanato, o tempo é pouco, podia deixar nós fazer também no final de semana, porque isso ajuda muito a gente” (R5).

Durante a roda de conversa foi possível notar a satisfação que os recuperandos demonstraram ao falarem sobre o trabalho artesanal que é desenvolvido por eles lá dentro, realmente foi algo de muita importância para a vida deles e para o preenchimento do tempo dentro da APAC, identificando os benefícios vivenciados, além do acolhimento nas atividades oferecidas, com a oportunidade de aprender e adquirir novas habilidades, valorizando o potencial criativo de cada um.

#### 4.2.2 TRABALHO ARTESANAL: INSPIRAÇÃO E SUPORTE COMO FONTE DE RENDA

Por intermédio da FBAC - Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FERREIRA, 2016), as atividades como terapia curativa destacam-se com visibilidade na recuperação dos indivíduos, tanto mulheres quanto homens, que buscam por uma nova mudança de vida, que são de importante interesse na exploração de valores psicossociais experienciados pelos recuperandos. As peças produzidas são expostas e podem ser comercializadas, servindo como estímulo e fonte de renda, que tem como principal objetivo: transmitir o método da APAC. São realizadas também dentro e fora da instituição exposições dos diversos artesanatos produzidos, onde os coordenadores da instituição abrem um espaço para vendas dos trabalhos artesanais feitos pelos próprios recuperandos.

“[...] a gente aprende é olhando o outro, que já tem mais tempo fazendo, cada um pode escolher o que quer fazer, com que tipo de artesanato prefere mexer, vem da inspiração, vai dá habilidade de cada um, aprende é fazendo mesmo no dia-a-dia” (R8).

“[...] depois que tá pronto a gente pode vender o artesanato ou pode doar, dar de presente, mas passamos também para nossos familiares e eles também nos ajuda a vender lá fora, no domingo é dia de visita aí nós também expõe para vender, e o dinheiro das vendas é repassado para nós” (R6).

“[...] tem as feiras também que acontece fora daqui, que a APAC faz, não sei se é a segunda ou a terceira quinta-feira de cada mês” (R2).

Maia (2014) considera que utilizar a arte é explanar seu conceito humanizador dentro do contexto prisional, isso contribuí de forma significativa no processo de reinserção social e na formação de capacidades do apenado, gerando oportunidades para exteriorização de potencialidades e habilidades criativas, buscando pela reintegração do preso através de práticas artísticas, sem deixar a finalidade punitiva da pena, porém, mostrando que pode haver uma mudança de conduta em cada indivíduo. Isto demonstra grande importância em utilizar da arte na humanização do condenado, ampliando a possibilidade de que por meio do trabalho artesanal seja resgatada a dignidade dos apenados no cárcere.

#### 4.2.3 ARTESANATO X ARTETERAPIA: ENTRE A PRÁTICA E A ATIVIDADE IDEALIZADA

Segundo Carneiro (2016) o trabalho desenvolvido através da terapia da arte é benéfico em relação à possibilidade de desenvolver a investigação da imaginação e da criatividade, melhoramento da autoestima, ampliação da concentração, atenção, confiança, habilidades físicas, memória, diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, aumento da capacidade de comunicação, entre outras. O trabalho com as emoções ajuda a serem mais conscientes nos aspectos obscuros, facilitando deste modo o desenvolvimento individual. E os benefícios são apresentados nos trechos a seguir:

“[...] o artesanato para mim é muito bom, você constrói o que está na mente, ajuda a passar o tempo, você está fazendo uma coisa que você nunca imaginou na sua vida, então isso é bom, senão fosse o artesanato não sei o seria de mim aqui dentro” (R2).

“[...] fazer o artesanato ajuda demais, a APAC é muito boa, só não muda quem realmente não quer; é completamente diferente do presídio” (R6).

“[...] aqui tem assistente social, que conversa com nós e ajuda demais, ah, e tem também os estagiários da Psicologia, mais na hora que a gente tá fazendo os artesanatos ninguém acompanha não” (R6).

Diante das falas fica explícito que não têm nenhum profissional que acompanha o trabalho artesanal na APAC de Sete Lagoas. Segundo a União Brasileira de Associações de Arteterapia (2013): arteterapia é uma metodologia de trabalho que faz uso de diferentes linguagens, tais elas: arte, danças, música e teatro, tendo como pilar a comunicação do sujeito e o profissional integrado. Sua natureza é a constituição estética e a preparação artística que estão em benefício da saúde.

Desse modo, percebe-se que há mais um trabalho artesanal com esses apenados do que propriamente uma atividade de cunho em arteterapia na presente instituição. Os ganhos

terapêuticos secundários advindos da atividade artesanal não podem ser suprimidos do potencial desse trabalho, contudo, evidenciou-se uma carência de maior acompanhamento de um profissional habilitado para proceder a um maior alcance nessa tarefa, o que poderia dar um salto qualitativo de ganhos aos apenados, em seu potencial de trazer benefícios no nível da consciência de maneira mais abrangente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar os benefícios psicossociais acerca da arteterapia, buscando elementos que ajudem o recuperando a compreender a importância do seu trabalho artesanal enquanto processo de inclusão social, realizado dentro da Associação. Ficou explícito através das falas e das expressões dos recuperandos ao falar de como a APAC ajudou e continua contribuindo no desenvolvimento do ser humano. A metodologia da associação promove o cumprimento da pena de forma humanizada. Devido à ausência de um profissional, inclusive um psicólogo, especificamente durante a execução do trabalho artesanal feito pelos recuperandos, conclui-se que não ocorre diretamente Arteterapia. A função artesanal dentro da APAC é vista pelos recuperandos como modalidade de trabalho na remissão da pena, apoio como fonte de renda e preenchimento do tempo. Não ocorre nenhuma prática que leve à finalidade terapêutica da arte.

Assim, fica evidenciada a ampliação da prática da Psicologia dentro do contexto prisional. Nota-se que com o auxílio psicológico, os recuperandos apresentam melhorias de diversas formas, tanto como benefícios emocionais e psicológicos. É possível notar os ganhos não somente pela metodologia da APAC, mas também pelos depoimentos dos recuperandos. Esta pesquisa implica-se diante da necessidade de expor a importância do trabalho desenvolvido pela APAC para a sociedade, ressaltando a minimização potencial da criminalidade e ampliação de possibilidades numa visão de novas oportunidades diretas de tratamento e intervenção, identificando o indivíduo como transformador da sua própria realidade.

Contudo, a realização de futuros trabalhos sobre a importância do trabalho artesanal dentro do contexto prisional torna-se muito relevante, devido à escassez de informações sobre o assunto, expandindo novos conhecimentos para a Psicologia, até mesmo para outras áreas de formação afins, visando à possibilidade de se trabalhar com arteterapia dentro destas instituições, uma vez que a pesquisa apresentada se restringiu aos benefícios do uso deste recurso, conhecendo seus efeitos terapêuticos e seus benefícios psicossociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. - **Para reinventar as rodas - REDE DE CIDADANIA MATEUS AFONSO MEDEIROS RECIMAM** Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9243390-Para-reinventar-as-rodas-maria-lucia-m-afonso-flavia-lemos-abade-rede-de-cidadania-mateus-afonso-medeiros-recimam.html>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.
- AGUIAR, I. - **Arteterapia é muito mais do que fazer pinturas legais** – Publicado em 12 de outubro de 2015. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/2015/10/12/arteterapia-e-muito-mais-do-que-fazer-pinturas-legais\\_a\\_21691560/](https://www.huffpostbrasil.com/2015/10/12/arteterapia-e-muito-mais-do-que-fazer-pinturas-legais_a_21691560/)>. Acesso em: 10 de março de 2018.
- ANDRADE, D. A.-**APAC: a face humana da prisão**. Belo Horizonte: O lutador, 150 p, 2016. Disponível em: <<https://dspace.almg.gov.br/bitstream/11037/25716/1/apac%20-%20A%20face%20humana%20da%20pris%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.
- ARTETERAPIA: **DEFINIÇÃO DE BENEFÍCIOS** – Publicado em 3 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/arteterapia-definicao-beneficios>>. Acesso em: 15 de março de 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referência**. Rio de Janeiro, 2002.
- BERNARDO, P. P. - **Arteterapia e mitologia criativa**, Ano 1 - Volume 2. Publicado em: 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/366424478/Arteterapia-e-Mitologia-Criativa-Patricia-Pinna-Bernardo>>. Acesso em: 14 de março de 2018.
- BERTAZZO, I. - **Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento** - Editora: SESC, São Paulo, 2004.
- BRETAS, M. T. – **“A vida é amiga da arte, é a parte que o sol me ensinou”:** música e **arteterapia** - Rio de Janeiro, 2013.  
Disponível em: <<https://www.arteterapia.org.br/pdfs/marcusbretas.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2019.
- CARNEIRO, C. - Revista transdisciplinar – **Arteterapia e o 12º congresso brasileiro de arteterapia** - Vol. 8 - Ano 4 - Nº 8 – Julho, 2016.
- CARNEIRO, C. - Revista transdisciplinar – **Uma oportunidade para o livre pensar** – ISSN 2317-8612 - Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 – Janeiro, 2017.
- CARVALHO, M. M. M. J. **O que é arte-terapia**. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 23-26). Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.
- CARVALHO, M. M. M. J., & Andrade, L. Q. A. - **Breve histórico do uso da arte em psicoterapia**. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 27-38). Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.

- CIORNAI, S. – Percursos em Arteterapia – **Arteterapia e educação** Summus editorial, 2005.
- CIORNAI, S. – Percursos em Arteterapia – **Ateliê terapêutico, Arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva**- Summus editorial, 2005.
- DUARTE, R. - **Entrevistas em pesquisas qualitativas** - Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, Editora UFPR, 2004.
- FARIA, A.P. - **APAC: Um Modelo de Humanização do Sistema Penitenciário** - Publicado em 10 de outubro de 2017. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=9296](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9296)>. Acesso em: 04 de abril de 2018.
- FBAC – **Ninguém é irrecuperável** – Publicado em 12 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://fbac.org.br/index.php/pt/institucional/institucional>>. Acesso em: 02 de maio de 2018.
- FERREIRA, V.; OTTOBONI, M. – Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais – Programa novos rumos – **Método APAC – Sistematização de processos**, 2016. Disponível em: <[file:///livro%20METODO%20APAC\\_miolo%20marca%20EJEF%20\\_atualizada.pdf](file:///livro%20METODO%20APAC_miolo%20marca%20EJEF%20_atualizada.pdf)>. Acesso em: 02 de março de 2018.
- GIGLIO, Z. G. – **Criatividade na arteterapia** - Participação na mesa: O papel da Criatividade na saúde, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011)>. Acesso em: 03 de agosto de 2018.
- LANE, S. T. .,; **O que é psicologia social** – Editora Brasiliense – Coleção 39, 2017.
- LEAL, L.M. - **Psicologia jurídica: história, ramificações e áreas de atuação**. Publicado em 2008. Disponível em: <[https://www.academia.edu/15056997/Psicologia\\_jur%C3%ADdica\\_hist%C3%B3ria\\_ramifica%C3%A7%C3%B5es\\_e\\_%C3%A1reas\\_de\\_atua%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/15056997/Psicologia_jur%C3%ADdica_hist%C3%B3ria_ramifica%C3%A7%C3%B5es_e_%C3%A1reas_de_atua%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em: 10 de junho de 2018.
- LEWGOY, A. M. B.; REIDEL, T. - **Diário de Campo: O que é? Para que se serve? Como elaborar?** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Curso de Serviço Social. Publicado em 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/Members/altineia.neves/estagio-supervisionado-ii/diario-de-campo-o-que-e-para-que-se-serve-como-elaborar/view>>. Acesso em: 07 de abril de 2019.
- LOIOLA, R. S.; ANDRIOLA, C. J. S. - **A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica** – Volume 11, n. 35. Publicado em 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/708>>. Acesso em: 13 de março de 2018.
- MAIA, M. L. M.; BERTAZZO, A. M. – **Arte no cárcere: Instrumento do (re) integração social e humanização da pena**. Publicado em 2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=cb11a12474e34b83>>. Acesso em: 08 de junho de 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. - **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Editora: Atlas - São Paulo, 2003.



MAZZOTTI, A. J. A. – **Usos e abusos dos estudos de caso** - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro - Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, set./dez, 2006.

MONICO, L. S. *et. al.* - **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais//Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales//Volume 3**, 2017.

MOURINHO, G.; BONATTI, G.; PACHECO, K. C., *et. al* - **Arteterapia na Unidade Básica de Saúde: uma possibilidade de trabalho com usuários de álcool e outras drogas**. Publicado em 2014. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/mca8/article/view/38>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

PEREIRA, S. B.; FIRMINO, R. G. – **Arteterapia na saúde mental** – uma reflexão sobre este novo paradigma. Publicado em 2014. Disponível em: <<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Arteterapianasaudementalumareflexaosobreestenovoparadigma.pdf>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

REIS, A. C. – **Arteterapia: a Arte como Instrumento no trabalho do Psicólogo Psicologia, Ciência e profissão**, 2014, 34 (1), 142-157. Publicado em 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932014000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932014000100011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 22 de abril de 2018.

REIS, A. C. – **A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em Psicologia Social baseada no fazer artístico**, Santa Cruz do Sul, n.40, p.<246-263>, jan./jun. Publicado em 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/3386/3550>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

SILVA, M. C.; CARVALHO, E. M.; LIMA, R. D. - **Arteterapia Gestáltica e suas relações com o processo criativo**. Revista IGT na Rede, v. 10, nº 18, 2013, p. 18 – 36. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs>>. Acesso em: 17 de março de 2018.

SILVEIRA, N. - **O mundo das imagens**. Editora: Ática - São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2017/10/silveira-nise-o-mundo-das-imagens-texto.pdf>>. Acesso em 21 de março de 2018.

SIMÕES, A. F. A. C. – **Dinâmica de cooperação no sistema prisional: a ótica dos gestores da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC)** - Disponível em: <<http://www.adm.ufba.br/pt-br/publicacao/dinamica-cooperacao-sistema-prisional-otica-gestores-associacao-protecao-assistencia-aos>>. Acesso em: 10 de março de 2018.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA – **Cartilha de orientação** – Publicação em 2013 - Disponível em: <<https://www.ubaatbrasil.com/>>. Acesso em: 09 de março de 2018.